



## SÉRIE DE FICHAS TÉCNICAS

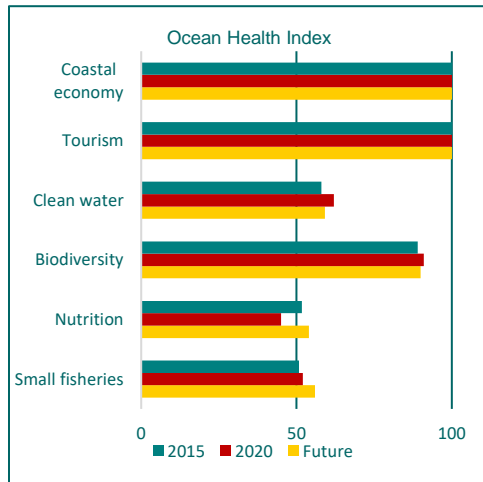
### DESAFIO #5: IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, RENDIMENTOS E BIODIVERSIDADE

Como SIDS, Cabo Verde tem uma das mais baixas emissões per capita de gases com efeito de estufa (90% das quais provenientes da produção de energia) e está, no entanto, entre os países mais vulneráveis às alterações climáticas. Na sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) 2020, Cabo Verde identifica **5 contribuições para a mitigação**, incluindo eficiência energética e energias renováveis, transporte de baixo carbono, soluções baseadas na natureza e turismo sustentável; e **9 contribuições para a adaptação**, incluindo gestão da água, segurança alimentar, gestão costeira e ordenamento do território e redução do risco de desastres. Para fazer a transição para uma economia de zero emissões de CO<sub>2</sub>, Cabo Verde prioriza a Economia Azul e Circular e a digitalização. Isso deve levar a uma redução de um quinto das emissões do país em comparação com um cenário de negócios usual, e reforçar a resiliência.

O país é vulnerável a diversos riscos: atividades vulcânicas, secas, inundações e chuvas torrenciais, levando a deslizamentos e alagamentos, todos com importantes consequências sociais e econômicas. Os impactos atuais e futuros do aumento do nível do mar (salinização, submersão, erosão) também serão significativos na infraestrutura costeira, assentamentos humanos e ecossistemas naturais.

Como um país do Sahel, Cabo Verde tem um histórico de secas recorrentes que levam a baixos rendimentos agrícolas, fome e estresse nutricional, perda de meios de subsistência e migração forçada. Em 2017, ocorreu uma grave seca e crise alimentar, que ainda está em curso.

Perdas consideráveis no setor agrícola também são provocadas por eventos extremos de chuva e inundações. Cabo Verde constituiu um fundo nacional de emergência em 2018. O fundo é alimentado com 0,5% das receitas fiscais não consignadas do ano anterior a que o Orçamento do Estado se refere, bem como rendimentos de aplicações financeiras, contribuições de entidades públicas e privadas e entidades internacionais.



As principais ameaças à biodiversidade são a superexploração, destruição de habitats terrestres e marinhos, construção de infraestrutura, gestão organizacional e legislativa, consciência ambiental limitada e mudanças climáticas.

As áreas marinhas protegidas, atualmente 128.000 ha ou 0,2% da Zona Econômica Exclusiva, estão planejadas para aumentar em 50% até 2030, mas seu financiamento continua sendo um problema. Soluções baseadas na natureza como reflorestamento, restauração de recifes, expansão de dunas podem ajudar tanto na mitigação quanto na adaptação, em combinação com soluções cinzentas, como barragens salgadas, pântanos artificiais, etc.

Os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis, tendo um impacto maior nas mulheres e nos grupos vulneráveis e aumentando os riscos associados à:

- **Insegurança alimentar**, especialmente nas áreas rurais, principalmente devido à seca de 4 anos (2016-19) induzida pelas mudanças climáticas, seguida por chuvas insuficientes em 2020 e 2021. Se esses novos padrões de chuva continuarem, as populações rurais podem sofrer desnutrição, limitando a capacidade de pobres para trabalhar, afetando ainda mais a renda das famílias pobres. Peixes e frutos do mar dificilmente poderiam se voltar a principal fonte de alimento nutritivo para essas populações, pois as mudanças climáticas já estão impactando a produtividade do setor pesqueiro, colocando em risco os meios de subsistência das comunidades costeiras rurais e das comunidades pesqueiras urbanas. Embora seja difícil isolar os efeitos das mudanças climáticas sobre o rendimento pesqueiro, e ainda mais suas diferentes formas - como acidificação dos oceanos, mudança nos padrões atuais, aquecimento do mar -, dados qualitativos dessas comunidades mostram que é mais difícil, ano após ano, manter o seu nível de rendimento.
- **Impacto reforçado dos eventos climáticos extremos.** Os desastres naturais são mais frequentes e mais violentos do que antes, levando a mais danos e perdas. A capacidade limitada de preparação e gestão de riscos de desastres dificulta a adaptação às mudanças climáticas. Na Praia, até 22% dos moradores vivem em ambientes propensos a deslizamentos de terra, enquanto pelo menos 63% das áreas urbanas cobertas são identificadas como sendo de risco de diferentes tipos de eventos, como inundações. As pessoas em assentamentos informais estão particularmente em risco. Os agregados familiares vivendo em barracas e similares duplicaram entre 2010 e 2021.
- **Perdas de Biodiversidade.** Cabo Verde é um dos 10 pontos mais importantes de biodiversidade marinha do mundo. Isto tem implicações importantes não só para o equilíbrio ambiental do país e do planeta, mas também para as condições de vida dos cabo-verdianos, beneficiando dos serviços ecossistêmicos dependentes desta biodiversidade, e colhendo os benefícios das atividades econômicas diretamente ligadas a ela, como atividades turísticas.
- **Interrupção da e das cadeias logísticas globais.** Cabo Verde depende fortemente das importações para as condições de vida da população e a economia, e as perturbações do comércio global induzidas pelas alterações climáticas podem significar menos acesso a bens e aumento dos preços, levando a uma pressão abrupta sobre os orçamentos, meios de subsistência e receitas do Estado, dos negócios e das famílias. Isso inclui o fornecimento de energia, vital para o país.

Possíveis soluções a debater:

- Perceber o impacto das mudanças climáticas no capital natural, infraestrutura, equipamentos, rendimentos e bem-estar (incluindo saúde e igualdade de gênero) e finanças públicas (dados, planeamento estratégico e políticas públicas, sensibilização, etc.)
- Instalar os arranjos institucionais, ferramentas e processos adequados para integrar a ação climática nas decisões e políticas, planeamento estratégico e orçamento a nível nacional e local
- Acelerar a transferência de tecnologia para aumentar a eficiência de carbono de energia, transporte, dessalinização de água, etc., para adaptar as práticas agrícolas às mudanças climáticas (especialmente episódios de seca e surgimento de novas pragas) e melhorar a disponibilidade de água doce (eficiência, armazenamento e gerenciamento)
- Aumentar a preparação para eventos climáticos extremos, especialmente secas e inundações, e para outros impactos, como elevação do nível do mar e aquecimento e acidificação dos oceanos
- Ampliar as áreas protegidas e garantia de aplicação da lei e seu financiamento sustentável
- Investir em soluções baseadas na natureza para adaptação, apesar do espaço fiscal limitado
- Aproveitar o potencial da finança climática, inclusive por meio de soluções naturais de sumidouros de carbono (oceano e terrestre) e da construção de um pipeline de projetos transformadores em escala
- Integrar o clima na contabilidade nacional, incluindo o capital natural e as perdas e danos causados pelas mudanças climáticas
- Desenvolver respostas sensíveis ao gênero para lidar com os efeitos das mudanças climáticas.



## SÉRIE DE FICHAS TÉCNICAS

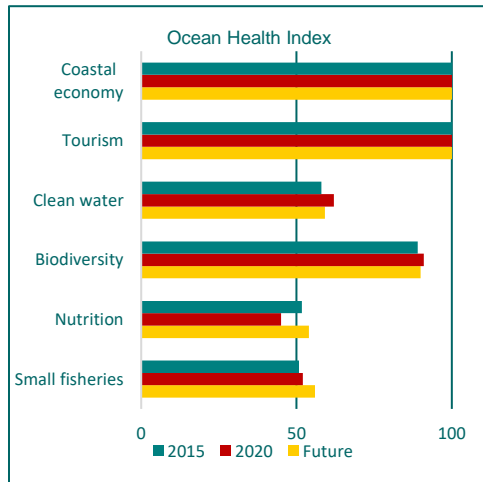
### DESAFIO #5: IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, RENDIMENTOS E BIODIVERSIDADE

Como SIDS, Cabo Verde tem uma das mais baixas emissões per capita de gases com efeito de estufa (90% das quais provenientes da produção de energia) e está, no entanto, entre os países mais vulneráveis às alterações climáticas. Na sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) 2020, Cabo Verde identifica **5 contribuições para a mitigação**, incluindo eficiência energética e energias renováveis, transporte de baixo carbono, soluções baseadas na natureza e turismo sustentável; e **9 contribuições para a adaptação**, incluindo gestão da água, segurança alimentar, gestão costeira e ordenamento do território e redução do risco de desastres. Para fazer a transição para uma economia de zero emissões de CO<sub>2</sub>, Cabo Verde prioriza a Economia Azul e Circular e a digitalização. Isso deve levar a uma redução de um quinto das emissões do país em comparação com um cenário de negócios usual, e reforçar a resiliência.

O país é vulnerável a diversos riscos: atividades vulcânicas, secas, inundações e chuvas torrenciais, levando a deslizamentos e alagamentos, todos com importantes consequências sociais e econômicas. Os impactos atuais e futuros do aumento do nível do mar (salinização, submersão, erosão) também serão significativos na infraestrutura costeira, assentamentos humanos e ecossistemas naturais.

Como um país do Sahel, Cabo Verde tem um histórico de secas recorrentes que levam a baixos rendimentos agrícolas, fome e estresse nutricional, perda de meios de subsistência e migração forçada. Em 2017, ocorreu uma grave seca e crise alimentar, que ainda está em curso.

Perdas consideráveis no setor agrícola também são provocadas por eventos extremos de chuva e inundações. Cabo Verde constituiu um fundo nacional de emergência em 2018. O fundo é alimentado com 0,5% das receitas fiscais não consignadas do ano anterior a que o Orçamento do Estado se refere, bem como rendimentos de aplicações financeiras, contribuições de entidades públicas e privadas e entidades internacionais.



As principais ameaças à biodiversidade são a superexploração, destruição de habitats terrestres e marinhos, construção de infraestrutura, gestão organizacional e legislativa, consciência ambiental limitada e mudanças climáticas.

As áreas marinhas protegidas, atualmente 128.000 ha ou 0,2% da Zona Econômica Exclusiva, estão planejadas para aumentar em 50% até 2030, mas seu financiamento continua sendo um problema. Soluções baseadas na natureza como reflorestamento, restauração de recifes, expansão de dunas podem ajudar tanto na mitigação quanto na adaptação, em combinação com soluções cinzentas, como barragens salgadas, pântanos artificiais, etc.

Os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis, tendo um impacto maior nas mulheres e nos grupos vulneráveis e aumentando os riscos associados à:

- **Insegurança alimentar**, especialmente nas áreas rurais, principalmente devido à seca de 4 anos (2016-19) induzida pelas mudanças climáticas, seguida por chuvas insuficientes em 2020 e 2021. Se esses novos padrões de chuva continuarem, as populações rurais podem sofrer desnutrição, limitando a capacidade de pobres para trabalhar, afetando ainda mais a renda das famílias pobres. Peixes e frutos do mar dificilmente poderiam se voltar a principal fonte de alimento nutritivo para essas populações, pois as mudanças climáticas já estão impactando a produtividade do setor pesqueiro, colocando em risco os meios de subsistência das comunidades costeiras rurais e das comunidades pesqueiras urbanas. Embora seja difícil isolar os efeitos das mudanças climáticas sobre o rendimento pesqueiro, e ainda mais suas diferentes formas - como acidificação dos oceanos, mudança nos padrões atuais, aquecimento do mar -, dados qualitativos dessas comunidades mostram que é mais difícil, ano após ano, manter o seu nível de rendimento.
- **Impacto reforçado dos eventos climáticos extremos.** Os desastres naturais são mais frequentes e mais violentos do que antes, levando a mais danos e perdas. A capacidade limitada de preparação e gestão de riscos de desastres dificulta a adaptação às mudanças climáticas. Na Praia, até 22% dos moradores vivem em ambientes propensos a deslizamentos de terra, enquanto pelo menos 63% das áreas urbanas cobertas são identificadas como sendo de risco de diferentes tipos de eventos, como inundações. As pessoas em assentamentos informais estão particularmente em risco. Os agregados familiares vivendo em barracas e similares duplicaram entre 2010 e 2021.
- **Perdas de Biodiversidade.** Cabo Verde é um dos 10 pontos mais importantes de biodiversidade marinha do mundo. Isto tem implicações importantes não só para o equilíbrio ambiental do país e do planeta, mas também para as condições de vida dos cabo-verdianos, beneficiando dos serviços ecossistêmicos dependentes desta biodiversidade, e colhendo os benefícios das atividades econômicas diretamente ligadas a ela, como atividades turísticas.
- **Interrupção da e das cadeias logísticas globais.** Cabo Verde depende fortemente das importações para as condições de vida da população e a economia, e as perturbações do comércio global induzidas pelas alterações climáticas podem significar menos acesso a bens e aumento dos preços, levando a uma pressão abrupta sobre os orçamentos, meios de subsistência e receitas do Estado, dos negócios e das famílias. Isso inclui o fornecimento de energia, vital para o país.

Possíveis soluções a debater:

- Perceber o impacto das mudanças climáticas no capital natural, infraestrutura, equipamentos, rendimentos e bem-estar (incluindo saúde e igualdade de gênero) e finanças públicas (dados, planeamento estratégico e políticas públicas, sensibilização, etc.)
- Instalar os arranjos institucionais, ferramentas e processos adequados para integrar a ação climática nas decisões e políticas, planeamento estratégico e orçamento a nível nacional e local
- Acelerar a transferência de tecnologia para aumentar a eficiência de carbono de energia, transporte, dessalinização de água, etc., para adaptar as práticas agrícolas às mudanças climáticas (especialmente episódios de seca e surgimento de novas pragas) e melhorar a disponibilidade de água doce (eficiência, armazenamento e gerenciamento)
- Aumentar a preparação para eventos climáticos extremos, especialmente secas e inundações, e para outros impactos, como elevação do nível do mar e aquecimento e acidificação dos oceanos
- Ampliar as áreas protegidas e garantia de aplicação da lei e seu financiamento sustentável
- Investir em soluções baseadas na natureza para adaptação, apesar do espaço fiscal limitado
- Aproveitar o potencial da finança climática, inclusive por meio de soluções naturais de sumidouros de carbono (oceano e terrestre) e da construção de um pipeline de projetos transformadores em escala
- Integrar o clima na contabilidade nacional, incluindo o capital natural e as perdas e danos causados pelas mudanças climáticas
- Desenvolver respostas sensíveis ao gênero para lidar com os efeitos das mudanças climáticas.

